XX ENANCIB
21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis
A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

EX-VOTOS E MUSEALIZAÇÃO: EXERCÍCIO DE LEGITIMAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

EX-PROMISE KEEPERSAND MUSEALIZATION: EXERCISE OF LEGITIMATION OF SYMBOLIC POWER OF CULTURAL HERITAGE IN JUAZEIRO DO NORTE - CE

Carla Façanha de Brito - PPGB- UFCA[1]
Diana Farjalla Correia Lima - UNIRIO; PPG-PMUSUNIRIO/ MAST[2]

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O tema da pesquisa no panorama cultural é dedicado aos Ex-Votos em suas representações sociais e simbólicas, e a investigação se volta para o estudo e a aplicação da Musealização, processo conceitual e prático especializado do campo da Museologia. O problema envolveu a lacuna infocomunicacional verificada nos Ex-Votos exibidos na exposição do Museu Vivo do Padre Cícero. E no estudo das características morfológicas e de significações temáticas foram usados recursos da Iconologia e Iconografia ao lado de orientações disciplinares da Ciência da Informação (Documentação), Memória Social, Artes, entre outras. A pesquisa nas suas considerações finais conclui que, a aplicação em um processo de Musealização aos Ex-Votos, o qual tem caráter para integrar aspectos socioculturais da Religiosidade Popular 'inscritos' nos objetos (acervo), permite ao público do Museu Vivo do Padre Cícero que visita as exposições ou faz uso do serviço de informação o acesso a esse Patrimônio Cultural Material pleno de significações imateriais, na interdependência desses planos da dimensão da cultura.

Palavras-Chave: Museologia; Museu. Musealização; Ex-Votos; Ciência da Informação; Documentação Museológica; Poder Simbólico.

Abstract: The theme of the research in the cultural panorama is dedicated to the ex-promise keepers in their social and symbolic representations, and the investigation turns to the study and the application of the Musealization, understood by a conceptual and practical process from the field of Museology. The research problem involved the infocommunicational lack noticed in the ex-promise keepers's objects at the Living Museum of Padre Cícero. And in the study of morphological characteristics and thematic meanings, it is used the Iconology and Iconography resources as well as Information Science (Documentation), Social Memory, Arts, and so on. It is concluded that the a process of Musealization to the Ex-Promise Keepers, which integrates sociocultural aspects of the popular religiosity 'inscribed' in the objects (collection), and it also allows the public of the Living Museum of Padre Cícero, people who visits the exhibitions or makes use of the information service,

[1] Professora da Universidade Federal do Cariri. Doutora em Museologia e Patrimônio, Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST.
[2] Museóloga (MHN/UFRJ). Doutora em Ciência da Informação IBICT/ECO-UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (PPG-PMUS).

to access this Material Cultural Heritage that is full of immaterial meanings, in the interdependence of these plans of the dimension of culture.

Keywords: Museology; Museum; Musealization; Ex-Votes; Information Science; Museum Documentation; Symbolic power.

1 INTRODUÇÃO

No panorama dos Ex-Votos[3], assunto que já tem sido objeto do olhar de estudos sistemáticos de interesses de várias áreas do conhecimento por meio de óticas diferenciadas como: história**,** religião, arte, memória social, com objetivos de desvendar o que há por trás desses objetos interpretados como sagrados pelos devotos das variadas regiões do Brasil, principalmente advindos do Nordeste, e dos 'milagres' que simbolizam em suas formas e contexto.

Neste modo tangível de expressão simbólica que é o objeto Ex-Voto e relacionado ao contexto de musealizar, nosso tema de estudo instiga-nos a investigar, no conjunto da diversidade das formas de apresentação, a questão do conteúdo de representação infocomunicacional que detém esse elemento de devoção. Tal investigação se caracteriza como um desafio porque também não há neste assunto, que associa Museologia e Ciência da Informação (CI), literatura com a perspectiva analítica que desenvolvemos nessa pesquisa.

O processo de Musealização e a agregação de um novo atributo de valor concedido aplica nova perspectiva ao objeto de museu, isto é, a leitura museológica. No caso do Museu Vivo do Padre Cícero[4], o Casarão, é interessante observamos que o Ex-Voto ao ser ali depositado demonstra que aquele local é um lugar pleno de simbolismo da Religiosidade Popular, porque a promessa, quando da entrega de um objeto, é dada como terminada, deste modo, o pagamento prometido foi efetivado por quem havia invocado ajuda ao "Padim" em um espaço que fez parte da vida do Sacerdote; ao contrário de um Ex-Voto que é retirado do lugar de sua origem e foi transladado para um Museu. No primeiro caso, o Casarão, a Musealização ao ser processada estará se dando no próprio lugar devocional, o

[3]Os Ex-Votos nas formas tridimensionais e bidimensionais se podem apresentar sob diversos modos, tais como: réplicas de partes do corpo humano, quadros (pinturas), fotografias, vestimentas e outras representações, deixados em espaços religiosos: igrejas, capelas, oratórios; e locais transformados em pontos de rememoração: lugares de acidentes (margens de rodovias, por exemplo) e, no caso em que estamos tratando, até em espaços incomuns como em um Museu.

[4]O Museu na sua denominação de "Vivo" traz em seu nome a metáfora da eternidade do Padre, a presença do sacerdote, reconhecido 'Santo' por fiéis e que ainda habita o Casarão na concepção dos peregrinos que por ali passam. Em virtude da palavra "Vivo" e que titula o Museu, esclarecemos que nossa pesquisa não contempla o conceito que tradicionalmente está ligado a um museu vivo, entendido pela Museologia como territórios que apresentam espécies vivas, isto é, como os jardins zoológicos e botânicos, aquários e outros; portanto**,** essa definição não se aplica ao caso da expressão Museu Vivo do Padre Cícero que, assim, se intitula por manter viva a imagem do homem que atuou e foi personagem influente na região, sendo considerado milagroso por seus devotos.

que permite enfocar sob o caráter de desenvolver a Musealização *in situ,* em oposição ao segundo exemplo no qual se dá a musealização*ex-situ.*

Diante das características que envolvem a religiosidade ligada à devoção do padre cearense, o espaço de instalação do Museu Vivo do Padre Cícero, casa do Santo popular, os Ex-Votos ainda são tomados de valor devocional por estarem inseridos em um ambiente considerado sagrado aos olhos dos devotos.

É mister lembrarmos, com base na Política Nacional de Museus – PNM (MINC/IBRAM, 2007), que o Museu Vivo do Padre Cícero ainda se distancia das concepções tratadas no âmbito dos Museus, pois o fato de não ter ocorrido a Musealização – processo que transforma o objeto comum em objeto de Museu, o mesmo que Museália, fragiliza o estudo dos Ex-Votos diante da perspectiva do tratamento informacional, e impossibilita que seja reconhecido como evidência, prova material das relações sociais de uma determinada cultura[5].

O fato dos Ex-Votos não estarem ainda musealizados, o que consideramos fundamental para o reconhecimento desses objetos para além de sua natureza devocional, reflete a raiz do nosso problema de pesquisa e permite-nos dizer da relevância do estudo da Musealização dos Ex-Votos para fins de determinar à essa tipologia de objetos inseridos em um Museu, e não somente localizados em casas de oração e capelas, a Categoria de Patrimônio Cultural de natureza Religiosa. Além disso, Ex-Votos sob a tutela especializada do Museu evidenciam a trajetória de fé do povo devoto por meio das súplicas e desejos que se materializam nos objetos, abrindo caminho para estudá-los segundo a perspectiva de fontes informacionais e que venham a revelar, por meio das atividades especializadas proporcionadas pela Musealização, um novo olhar sobre o objeto, uma nova realidade. Não somente como objeto representativo do pagamento da promessa, do milagre realizado, mas representando testemunhos das necessidades materiais e sociais do devoto, das prioridades e valorização das escolhas do dia a dia.

[5]Salientamos que a Musealização não é o único caminho para o reconhecimento de objetos da natureza dos Ex-Votos como evidências das relações sociais. Em nosso estudo e conforme as particularidades do nosso objeto, ou seja, objetos cuja função se estende para além da religiosidade e se encontram em um espaço de exposição e visitação, reconhecemos a Musealização como imprescindível para evidenciar a natureza informacional que envolve o objeto de Ex-Voto.

2 EX-VOTOS: FONTES DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA, VEÍCULOS DE PRESERVAÇÃO ECOMUNICAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA OU SOCIAL

Nossa pesquisa se dedicou a perpassar o olhar arbitrário de uma ação do poder simbólico pela perspectiva teórica e prática da Documentação/Informação voltada ao estudo da descrição semântica do universo dos conteúdos de significações expressivas que os Ex-Votos representam por meio do processo sistemático Musealização que oportuniza aos objetos em foco receberem o atributo de valor Bem Cultural, condição simbólica que os situa pela força do procedimento musealizar igualmente na categoria de Patrimônio (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 76). Dessa maneira, a Musealização que faculta ao Ex-Voto um olhar de tutela institucional, também preserva essa modalidade de tradição popular religiosa cuja autoria está na comunidade de romeiros, devotos, penitentes como ato de adoração e credulidade.

Sendo assim, identificamos que os Ex-Votos, no contexto observado ao longo dos argumentos de fundo teórico e prático dos autores*,* constituem fontes de informação histórica, veículos de preservação e comunicação da memória coletiva ou social.

O papel do Museu como Instituição socialmente legitimada e reconhecida como espaço de simbolização, *locus*de produção e construção de sentidos, ao atribuir características simbólicas aos objetos, identifica-os em extrato cultural de "formas interpretativas materiais e imateriais da humanidade" (LIMA, 2013, p. 51e 52 – grifo nosso) que em sendo:

> [...] considerados como documentos da realidade são determinados como objeto de tratamentos científico pela Museologia, portanto adotados sob outra percepção da realidade, sendo reconhecidos na categoria dos bens simbólicos integrados ao domínio do Museu, logo, ao contexto do patrimônio musealizado.

E o exercício do poder simbólico, ao agir de forma arbitrária e seletiva na identificação e interpretação dos dados extrínsecos e intrínsecos dos objetos, permite a formulação de um discurso construtor de uma realidade hegemônica, tornando o objeto musealizado em um modelo, representante das coisas do mundo, patrimônio da cultura.

O poder simbólico no Museu é exercido pelos profissionais que ali atuam: museólogos e curadores (especialistas nos temas das coleções), e, na ausência deles, os que assumem cargos de direção e até outros funcionários agem, também, nas atividades específicas do campo museológico ao selecionar, identificar e interpretar os objetos que são expostos. Acerca dessa questão, o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989) em seus estudos

sobre o poder simbólico, que no caso de nosso assunto é exercido pelos agentes ativos nos museus, define tal poder como um instrumento de ação arbitrária, porém consensual em determinados grupos, que age na construção de realidades e sentidos das coisas e objetos, por meio da associação dos símbolos como instrumentos de integração social. Dessa forma, os objetos de Museu são extratos do real, recortes físicos do mundo. E por meio do papel educativo e construtor de realidades, o Museu se configura como campo de luta e poder ao exercer um conjunto de atividades intelectuais e operacionais que legitimam o processo de Musealização.

3 MUSEU COMO INSTÂNCIA DE LEGITIMAÇÃO CULTURAL: ATRIBUTOS DE VALOR OUTORGADOS AOS OBJETOS VOTIVOS EM CONTEXTO DE EXIBIÇÃO PÚBLICA

Entender a Musealização e os seus desdobramentos faz-se imprescindível para discutir o Museu e seu poder de legitimação diante dos objetos aos quais estabelece o seu poder de guarda. E refletir acerca do Museu implica em buscar defini-lo, o que intrinsecamente conduz pensar sua razão de ser com apoio da literatura do campo, tendo como base, em especial, os autores Lima, Scheiner, e de entidades como Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM). A seguir, abordamos questões referentes ao Museu e sua concepção, enfatizando, por meio de uma reflexão crítica, seu papel representativo na sociedade.

Na visão de Scheiner (1999),a conceituação de Museu apresenta-se além das definições que buscam conceituá-lo como espaço estático; dessa forma, a autora afirma que o Museu "é fato dinâmico, eternamente a conjugar memória, tempo e poder, recriando-se continuamente para seduzir o ouvinte pela sua voz" (SCHEINER, 1999, p. 138). De acordo com a autora, o Museu se alicerça no processo de criação e na concepção das ideias, da palavra-memória.

O Museu, espaço de significações, é um lugar instigante, incitador e um estímulo para a construção e o registro da memória coletiva no permanente processo que lhe é peculiar, onde se manifestam os testemunhos das rememorações, visto que o Museu, como território para criar e produzir sentidos, configura-se em local no qual os testemunhos, a voz dos fatos passados ou recriados se encontram em uma troca de saberes individuais e coletivos.

Em se tratando de Museu/Patrimônio, Memória Social, Tradição/Manifestação Cultural, a casa histórica – Casarão – onde viveu o Sacerdote nordestino, atual Museu Vivo do Padre Cícero, constitui exemplo que situa a necessidade de Preservação e Comunicação no seio de uma sociedade carente de uma história que represente a face de sua realidade. Nessa perspectiva, o Museu Vivo do Padre Cícero é resultado da interpretação e do desejo local e regional amparados na concepção que nasceu da fé de um povo devoto buscando falar de si, das coisas que lhe dizem respeito e de suas vivências.

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2013) órgão brasileiro responsável pelas diretrizes ligadas ao conceito e à prática museológica que imprime em nível federal, explica:

> [...] os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose.

Porém, distante de algumas concepções museológicas já apontadas nesse texto, o Museu Vivo do Padre Cícero carece de uma estrutura documental que legitime os Ex-Votos como representantes do Patrimônio Cultural, que enlace promessas, curas, desejos realizados e os reflexos disso em uma dimensão social, mediante a esfera pública. A concepção de Museu como instância legitimadora na dimensão social, com poder de inferir, dar aos objetos um sentido público, não somente o de guarda, é enfocada pela autora do campo museológico, Lima (2012, p.40), que expressa a representação de dominância cultural em forma de instituição:

> [...] Museu como instância cultural competente – competência como exercício do poder simbólico no sentido emprestado por Bourdieu (1989) – portanto, socialmente legitimada para preservar e custodiar o Patrimônio, na medida em que o termo passou a consignar sentido de bem público, transferindo o 'bem' que já havia adquirido o status de patrimonializado à esfera dos imperativos e das ocupações do Museu; assumindo, por este modo, um outro caráter institucionalizado: o museológico.

Um Museu, por definição, na sua missão e objetivos, prevê a salvaguarda de seus objetos, as coleções, pelas práticas documentais que se aliam à preservação da história dos seus itens musealizados, tornando-os documentos elevados à categoria de Patrimônio. O Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009, grifo nosso) em um de seus itens define bem essa questão:

> 2. Os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento Princípio: Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público

> significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida.

E é por meio de ações especializadas, destacando a Musealização, que o Museu cumpre seu papel de tutor do patrimônio natural, cultural e científico, preservando e divulgando seu patrimônio em proximidade de relação com a sociedade. O item seis do Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009) trata desse princípio relativo aos bens musealizados e a perspectiva da política institucional que envolve o exercício de tutela dos Museus:

> 6. Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades de onde provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem. Princípio: Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Desta forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências à identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política. Consequentemente, é importante que a política do museu corresponda a esta possibilidade.

Ao refletir por meio de seus acervos sobre as referências da identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política, o Museu se torna mais que um espaço de guarda e preservação de Bens, mas assume a função de um valor específico cultural, isto é, representar grupos sociais em suas características da diversidade, usando da análise documental do Patrimônio que o referencia.

Nesse aspecto de atribuição de valor documental em contexto de Bem Cultural, Lima (2014, p. 4341, grifo nosso) alarga essa visão ao tratar do conceito de preservação em ambiente musealizado e sob o prisma da Informação, ambiência na qual ocorre, também, a Patrimonialização:

> [...] E ao tratarmos de preservação, não podemos esquecer que o conceito de preservar que entendemos também se estende ao contexto informacional, portanto abrange o que se reconhece como preservação de Bens Culturais musealizados representados no sentido tradicional do contexto da materialidade e, de igual modo, como preservação das informações.

Diante de tal abordagem, evidencia-se uma problemática no Museu Vivo do Padre Cícero, e que tivemos oportunidade de identificar em visitas técnicas que realizamos: os Ex-Votos não estão organizados de forma sistemática na perspectiva de elaboração de redes semânticas, de categorias de temas específicos que a interpretação de conteúdo da análise da informação para fins de comunicação exige. Também há ausência de sistematização documental, bem como de medidas para assegurar a preservação material, informacional

dos objetos. E como são objetos de caráter subjetivo, com significados expressos nos dados intrínsecos e extrínsecos que apresentam e relacionam, expressando sentidos simbólicos, coube-nos a reflexão acadêmica para repensar sua interpretação nesse artigo.

4 MUSEALIZAÇÃO E MUSEALIDADE

Tomando como referência o conceito de Museu no Museu Vivo do Padre Cícero, até o momento, não ocorreu o processo de Musealização dos Ex-Votos, pois o ato de musealizar, conforme autores do campo da Museologia, e entre eles: André Desvallées e François Mairesse, (2013, p. 56, grifo do autor), constitui conferir

> [...] um estatuto museal – isto é, transformando-a em *musealium ou musealia*, em um "objeto de museu" que se integre no campo museal. O processo de musealização não consiste meramente na transferência de um objeto para os limites físicos de um museu, como explica ZbyněkStránský [1995]. A musealização começa com uma etapa de separação (MALRAUX, 1951) ou de suspensão (DÉOTTE, 1986): os objetos ou as coisas (objetos autênticos) são separados de seu contexto de origem para serem estudados como documentos representativos da realidade que eles constituíam. Um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade.

A Musealização, a partir dessa mudança de estado que modifica o caráter, isto é, a função original do Ex-Voto, realiza sua transformação de objeto de devoção em objeto de Museu. E, também, conforme os mesmos autores, a Musealização pode se dar no mesmo local onde está situado o que é musealizado, caso dos Ex-Votos que estamos tratando. Portanto, realiza-se *in situ* no Museu Vivo do Padre Cícero, o que é uma condição especial tendo em vista que geralmente os itens musealizados são transferidos no processo de aquisição de um determinado lugar para o Museu.

Ao envolver as atividades de seleção, ordenação, classificação, conservação e comunicação, a Musealização torna o objeto patrimonializado, institucionalizado, recebendo agregação de valor que o processo de musealizar estabelece na categoria cultural de bem simbólico. Essa mudança permite que o Ex-Voto musealizado pela caracterização de evidência material seja considerado fonte primária de informação, passando, então, a ter valor irrefutável na interpretação do campo museológico ao ser considerado como objeto testemunho, objeto documento.

Nessa perspectiva, "o objeto é percebido como algo genuíno e assim inestimável nessa interpretação do valor de algo autêntico, uma presença, mesmo que fragmentada [...],

da 'verdade' do mundo e que está sediada no museu" (LIMA, 2015, p. 394). O Ex-Voto, portanto, na postura interpretativa é identificado ao modo de um porta-voz, um objeto ao qual se agrega valor comunicacional da cultura religiosa, testemunhando a relação entre sociedade e religião.

Outro autor do campo, Ivo Maroevic (1997, p. 113, grifo nosso) faz referências a essa questão ao afirmar que:

> [...] Por essa razão, a transferência de um objeto para a realidade museal ou o estabelecimento de um contexto museológico para o objeto ou para os conjuntos patrimoniais in situ é uma das formas para sua conservação, principalmente no que se refere ao desenvolvimento social. Isto implica na criação de premissas para a conservação desta parte do significado que se acumulou dentro ou em torno do objeto. Mas significa a ruptura com a continuidade social e a vida ativa do objeto.

Apesar de haver pelo processo da Musealização a interrupção do que o autor nomeia "vida ativa do objeto" – na medida em que adquire outro sentido transmudado pela perda da função original de objeto de devoção, assumindo, então, a condição de objeto de exposição em circuito público de visitação – o objeto de museu torna-se único, original e com características específicas que o definem como signos da verdade. Cabe denotar que a transição do objeto original ao objeto museológico permite o acréscimo de novas informações e comunicações feitas acerca do objeto e geradas a partir da inserção em outro espaço por nova condição, uma 'nova vida' que agrega outros dados desta trajetória do objeto em outro contexto. Ferrez (1994) nomeia tal agregação de ganhar informação.

Em razão disso, nosso olhar para o objeto – Ex-Voto – no Museu Vivo do Padre Cícero é sob a forma de documento e, portanto, de cunho testemunhal, a identidade de prova que assume pela visão da Museologia. Não somente do milagre da cura do devoto como mercadoria de troca, mas em virtude do tratamento museológico, então, assumindo o *status* de objeto musealizado configurado por novos valores atribuídos pela Musealização.

Nessa situação, o objeto assume representar a voz da memória coletiva ao ser tratado e exposto como Bem Cultural em contexto público. Tê-lo sob tal perspectiva permite a preservação da cultura religiosa de Juazeiro do Norte.

A Musealização, por ser um processo que estabelece a tutela institucional sobre objetos e territórios calcados na salvaguarda do Patrimônio Cultural, desenvolve em nível teórico e prático etapas envolvendo a aquisição/seleção a pesquisa, a documentação (classificação, organização), a conservação, a informação e a comunicação que se estruturam

na noção de não só manter a integridade material dos objetos, bem como os significados originais e os que foram adquiridos ao longo do tempo na sua inserção no mundo. Assim, os dados gerados são elementos componentes da interpretação do conjunto nos aspectos informacionais *dos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero.*

No efeito cultural de categorizar como objeto musealizado, cria-se a figura da Musealidade que Lima (2013, p. 52), tomando o termo de criação stranskyana, interpreta como:

> [...] um atributo que assume caráter definidor e valorativo, uma 'especificidade' outorgada por condição do campo da Museologia pela sua via expressiva de representação, o Museu, elemento mediador junto ao meio social da percepção do real através da 'sua' realidade construída; assentada no elenco de bens culturais e naturais no seu espaço teórico e prático de 'ser' e, ao mesmo tempo, 'tratar' o patrimônio/a herança coletiva.

A Musealidade, então, representa a qualidade atribuída ao objeto, o valor dado. A Musealidade é a característica que o objeto assume, o atributo de valor concedido pela Musealização. Stránský (1985, p. 97 e 98) afirma que a natureza doobjeto de Museu procede de "certa relação entre homem e realidade" à qual denomina"musealidade". E esta qualificação comunica características assumidas pelo objeto, os atributos concedidos pelo processo daMusealização, que se entendem como "o caráter museal das coisas" (STRÁNSKÝ, 1987, p. 289).

Diante desse contexto, Maroevic (1997, p. 111) reflete acerca da relação entre realidade, musealidade e os objetos de Museu:

> [...] A musealidade é, assim, o valor imaterial ou a significação do objeto, que nos oferece a causa ou razão de sua musealização [...]. Este conceito abrange a maior parte das qualidades não-materiais do objeto ou dos conjuntos de patrimônio cultural, e num sentido mais estrito, os objetos de museu. A musealidade é a característica de um objeto material que, inserido numa realidade, documenta outra realidade: no tempo presente é um documento do passado, no museu é um documento do mundo real, dentro de um espaço é um documento de outras relações espaciais.

Assim, espaço do Museu possibilita o entendimento e as relações de trocas de saberes entre o homem e o Real. Permite ao homem conhecer os valores do patrimônio, do passado, a comunicação com o presente e vislumbrar os princípios que deverão ser preservados pela memória coletiva com vista ao futuro. O autor (1997, p.114 e 115, grifo nosso) reforça sua visão ao afirmar que a Musealidade*:*

> [...] dirige a memória para a comunicação de seus componentes à sociedade humana, em cada tempo concreto. Neste processo, não

> influenciará a redução da memória, mas reforçará seu papel na identificação dos significados de um objeto. A musealidade encaminhará a descoberta de estímulos para a associação e a conotação. Promoverá uma compreensão integral dos valores do patrimônio, porque esta é a única 'substância' que pode ser comunicada às pessoas de todas as gerações. [...]. E assim a musealidade, uma característica que se identifica como uma informação possível de qualidades do passado e como um valor que pode ser comunicado a qualquer momento do presente, de forma apropriada, será de grande ajuda ao verificar os planos de memória que deverão ser preservados.

No decurso de pesquisa que integra a Musealização, especialmente no estudo dos Ex-Votos, pela descrição de suas características formais e documentais (contexto e história), isto é, de naturezas intrínseca e extrínseca, como explicamos, é possível a identificação dos valores presentes nos objetos, Musealidade, que possam revelar e serem associados em um contexto de representação do coletivo com perspectivas para descortinar novas significações. Neste processo de leitura, a Musealização faculta o recurso semiológico como componente analítico das mudanças históricas nas vidas dos indivíduos, ilustradas nos objetos que exprimem novos e velhos desejos, por exemplo, representando a saída da enxada e da lavoura para a cidade; a compra do automóvel, a obtenção de um diploma; e dizendo em linguagem votiva como se dá a libertação de um tipo de vida. Do casebre para a casa própria, do rural para o urbano, do iletrado para o escolarizado, entre outras formas representacionais votivas.

5 EX-VOTOS E INFORMAÇÃO MUSEOLÓGICA: O CONTEXTO DA REPRESENTAÇÃO PELA VIA DOS DADOS INTRÍNSECOS (FÍSICOS) E EXTRÍNSECOS (DOCUMENTAIS E CONTEXTUAIS) DOS OBJETOS

O desejo de produzir informações sobre fatos e objetos na história humana está representado nas primeiras narrativas, nos hieróglifos, na escrita que nos é familiar, nos manuscritos e na imprensa, nos desenhos e similares, nos valores morais, mitos, crenças, e percepções de mundo até no controle social e das propriedades. Dessa forma, a necessidade de registrar o conhecimento, organizar a informação registrada, constitui meio eficaz para ter acesso ao conteúdo de qualquer forma de mensagem em qualquer tempo.

Os Ex-Votos apresentam condições de análise metodológica que transitam por aspectos da Iconografia e Iconologia, métodos que permitem alcançar, a partir da análise formal das figuras, a síntese das formulações temáticas, ou seja, sob a perspectiva do estudo voltado para a forma material e o quadro contextual, ou seja, o estudo desses objetos sob a

perspectiva intrínseca e extrínseca na medida em que se revelam por meio da forma e do conteúdo.

Segundo Panofsky (1976, p. 54), uma interpretação completa a outra, pois a "exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica". Isso é um auxílio ao longo da análise e interpretação dos resultados da pesquisa para tratar do tangível no aspecto da forma, nível da matéria, e no intangível nas mensagens que são veiculadas, comunicadas por essas formas.

O texto e o contexto da literatura, o texto e o subtexto do teatro, e os dados de ordem intrínseca – forma, matéria e técnica da figura, em consonância com os dados de natureza extrínseca que dizem do contexto material e imaterial que gerou a representação tangível, envolvendo o pensamento, tempo, situação e o histórico de sua criação, além da sua trajetória, anterior à sua chegada ao Museu e ainda na própria instituição, são os dois extratos do processo da Documentação de objetos musealizados, que conduzem à leitura dos elementos simbólicos que os Ex-Votos encerram e encaminham à informação especializada. Assim, nesta leitura dos elementos simbólicos de ordem interna inscritos fisicamente no objeto e de natureza externa obtidos pelos documentos que o contextualizam, a interpretação da imagem dada pela representação icônica que os Ex-Votos encerram é ação básica no processo de Musealização no quadro da catalogação.

Esses fatores descortinam o que há de comum na sociedade por meio do testemunho público dos objetos em questão, conforme Silva (1981, p. 17, grifo nosso) a:

> [...] prática desobrigatória posterior à graça ou mercê alcançada, como testemunho público contemporâneo, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagrado. Tem, como componente subjacente, a divulgação vaidosa do mérito do agraciado que, entre tantos fiéis são atendidos, obteve uma graça especial da divindade (ou de seus agentes). O que dá mais ênfase a este aspecto de eleição é o fato de a maioria absoluta das graças alcançadas estar relacionada como problemas comuns a toda gente: <u>risco de morte,doenças,perigos,dificuldades da vida etc.</u>

O ato de Musealizar dá vazão ao estudo de tais características nos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero relacionadas ao livramento de acidentes, à cura de doenças, aos conteúdos dos pedidos que se assemelham aos problemas e anseios comuns encontrados nas salas de milagres ou nos poucos Museus com coleções de Ex-Votos. Porém, cabe que esclareçamos que as necessidades da sociedade que estavam expressas nestes objetos ao longo da história se transformaram, por conseguinte, o que se configurava como

necessidade básica e relacionada ao tema saúde/doença, na atualidade, passou a ser inserida em um temário amplo e emblemático que considera prioridade para o pedido, por exemplo, os seguintes assuntos: adquirir a casa própria e, do mesmo modo, o automóvel, obter um diploma, especialmente de curso universitário, ou seja, alcançar em uma sociedade na qual se valoriza a independência financeira e profissional esta condição, como comentamos em parágrafos anteriores. Aindaé expressivo, no teor observado nas promessas, pedidos e agradecimentos, a graça do casamento, ou seja, a sociedade mantém como uma de suas prioridades o desejo de constituir família.

A mudança no conteúdo das solicitações à divindade demonstra a importância do estudo abordando os Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero, pois se configuram como objetos representativos dos valores sociais em cada tempo e lugar, das transformações e valores culturais que estão presentes, pois a prática votiva, além de expor o poder milagroso da divindade, e no caso específico desta pesquisa o poder milagroso do Padre Cícero Romão Batista, aponta também para anseios e necessidades físicas, espirituais e sociais de um grupo social. Dessa forma, ao tratarmos os Ex-Votos como Patrimônio, podemos constatar, a partir da relação da fé e de posse que devotos e fieis estabelecem com esses objetos, o conceito de ressonância, como foi abordado pelo cientista social José Reginaldo Santos Gonçalves quando discute o Patrimônio como categoria de pensamento, utilizando o conceito de "ressonância", proposto por Stephen Greenblatt (*apud*GONÇALVES, 2007, p. 215):

> [...] Por ressonância eu quero me referir ao poder de um objeto exposto atingir um universo mais amplo, para além de suas fronteiras formais, o poder de evocar no espectador as forças culturais complexas e dinâmicas das quais ele emergiu e das quais ele é, para o espectador, o representante.

O sentido de presença e pertença associado à concepção do Patrimônio é percebido nos Ex-Votos cujo intuito é manter uma relação íntima de crença e devoção entre o homem e o 'Santo' na medida em que o objeto mantém relações intrínsecas relativas à cura da doença, fé, paixão, proteção, conquistas e realizações profissionais e pessoais, não mais no sentido particular, íntimo, quando da promessa feita pela prece, mas agora no plano material, o milagre toma forma e se presentifica, exposto e apto a intervenções do cotidiano, agora como fonte documental da identidade de um grupo de devoção. Gonçalves (2009, p. 27, grifo do autor) a esse respeito assim se pronuncia:

> [...] Tenho sublinhado ainda que os "patrimônios culturais" seriam entendidos mais adequadamente se situados como elementos mediadores entre diversos domínios social e simbolicamente construídos, estabelecendo pontes e cercas entre categorias cruciais, tais como passado e presente, deuses e homens, mortos e vivos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres, etc.

Interpretando os Ex-Votos à luz do conceito do autor e das relações estabelecidas, temos nesses objetos o perfil de representarem conceitos e valores mais amplos ao identificá-los como objetos construídos, relacionados em uma dinâmica que une desejos e anseios comuns que perpassam o tempo transitando entre o de antes e o de agora, dor e cura, vida e morte, desejo e realização.

Nesse sentido, o complexo que envolve o processo de Musealização permite prestar serviços à sociedade, atendendo, assim, à definição de Museu, ao exercer a gestão da informação pelo documentar e desenvolver as necessidades ligadas da preservação à disseminação dos Ex-Votos, pelos canais infocomunicacionais segundo as modalidades de exposições, ações educativas, edições, repositórios, redes sociais de relacionamentos, *site* institucional, endereço eletrônico (*e-mail)* para divulgação; e, sobretudo, dar relevância aos objetos musealizados no que diz respeito à sua representação cultural como objeto patrimonial de Juazeiro do Norte no qual ressoa a voz do povo na perspectiva da Religiosidade Popular.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa exploratória baseada na interpretação qualitativa dos fatos e fenômenos relacionados aos aspectos culturais, simbólicos, que envolvem as representações dos Ex-Votos.

A análise qualitativa desta investigação está dirigida a privilegiar uma abordagem em que se considera a subjetividade das relações percebidas no campo de estudo, ou seja, os significados e simbolismos representados na prática votiva, expressões de confiança e gratidão materializadas nos Ex-Votos. Apoiados em Panofsky (1976), foi possível fazer a leitura das representações simbólicas dos Ex-Votos, mapeando as características implícitas e explícitas desses objetos (forma e conteúdo).

Foi utilizada, para orientar na classificação dos objetos vinculados ao processo de Musealização, a terminologia especializada para coleções e objetos que integram o

Thesaurus para Acervos Museológicos, de Ferrez e Bianchini; e os termos e conceitos relativos ao ambiente que envolve o contexto dos Ex-Votos que constam do Tesauro Nacional de Folclore e Cultura Popular Brasileira. (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - CNFCP).

Também foram realizadas duas (2) visitas técnicas ao Museu Vivo do Padre Cícero. A primeira em julho de 2015 e a segunda em outubro de 2016. Ocasião em que tivemos a oportunidade de coletar dados (observações e entrevistas informais) com gestores e guias, bem como conseguimos fotografar os objetos.

7 RESULTADOS

Iniciamos nossa análise identificando as carências de cunho conceitual e prático que acometem o Museu Vivo do Padre Cícero, motivo que mobilizou pensar essa pesquisa.

O que de imediato se observou foi falta de um padrão para o registro das peças – ação que estabelece a inserção e integração formal do objeto na esfera de propriedade e responsabilidade (tutela) da instituição. Em verdade, trata-se de uma das atividades que inicia o processo de pesquisa de cada objeto categorizando-o na sua classe técnica, prolongando-se em demais passos da catalogação entre outros itens descritivos e interpretativos da dimensão intrínseca (física) e extrínseca (contextual/documental), e que se articula ao planejamento e execução da exposição e outros modos de disseminação da informação cultural em contexto de comunicação museológica. Em virtude disso, os Ex-Votos carecem de uma leitura metodológica que fortaleça a representação das ideias, símbolos, comportamentos e práticas sociais que encerram e precisam ser ponderados, reproduzidos ao ambiente em que se inserem por meio da análise criteriosa de suas características. O que leva a constatar a necessidade do tratamento especializado que prime a aquisição/seleção, a pesquisa, a conservação, a documentação e a comunicação dessa tipologia de objeto.

Foi-nos possível verificar, nas visitas técnicas realizadas, que esse panorama - ausência de tratamento informacional dos Ex-Votos - está causando na Comunicação Museológica, especialmente em razão da exibição em salas do Casarão, o ambiente expositivo do Museu, o que podemos denominar de ‘ruído’ comunicacional, como decorrência de apresentar no mesmo espaço peças semanticamente diferentes que, por

isso, não 'dialogam' no aspecto visual que lhes deveriam emprestar significado e compor um sentido de informação.

Encontramos peças com aspecto físicos e temáticas diferentes reunidas nas mesmas paredes e nas vitrinas. Numerosos Ex-Votos de madeira representando partes do corpo humano e que ocupam as paredes não se apresentam por tipologia no que se refere à morfologia: cabeça, mão, mama, coração, perna, pés, pulmão, coluna vertebral. E neste elenco expositivo há os que exibem marcações relativas à cura de doenças misturadas a outras temáticas.

Em nossa última visita (outubro de 2016), percebemos, porém, que esta arrumação, em parte, já se vem alterando na tentativa de alocar Ex-Votos por alguma semelhança, também, certa quantidade de peças de madeira estão passando por reorganização e são ajustadas pela conformação; contudo, ainda estão expostas mescladas por entre os diversos contextos e formas existentes no Museu.

Verificamos que a coleta dos Ex-Votos, da mesma maneira que se procede com a exibição, é feita de modo assistemático. As pessoas que trabalham no Casarão: guias e gestores (coordenação e diretoria) decidem e desenvolvem atividades complexas sem respaldo especializado, portanto, não são estabelecidas as condições propícias para o processo da informação e comunicação a ser estabelecido entre o público visitante do Museu e os objetos que deveriam ser exibidos obedecendo linhas de construção temática, espacial e visual.

E no quadro decisório com relação ao acervo em exibição há da parte dos gestores uma situação conflitante, pois ao mesmo tempo em que apontam a preocupação em expor a quantidade incomensurável de objetos recebidos, com intuito de atender aos desejos dos devotos de verem suas peças exibidas, fazem revezamento de objetos, um troca-troca diário, bem como de tempos em tempos determinam o descarte dos Ex-Votos que, dependendo do material, pode ser destinado à reciclagem ou à queima (ritual religioso). A decisão em qualquer dos procedimentos é aleatória, porque não obedece a nenhuma diretriz, e é prática usada nas salas de milagres dos locais que são somente santuários.

Porém, salientamos que permanece, no circuito de visitação, um número expressivo de diplomas, anéis de formatura, vestidos de noivas, peças de madeiras, bonecos industriais, e fotografias deixadas pelos Ciganos, pois são grupos que constantemente visitam o Casarão, e solicitam que mantenham seus Ex-Votos visíveis. Também tem sido mantido de modo

permanente o Ex-Voto (silhueta) feito de papel representando a imagem do Padre, que, por sua originalidade e mais ainda pela fragilidade, não deve ser transportado constantemente.

Contudo, tudo que se verificou *in loco* está sem controle de acervo seja tratando do que se mantém em exposição, ou o que foi remanejado à sala de depósito, ou também definitivamente retirado da exibição para descarte.

No entanto, por enquanto, embora o Casarão se intitule Museu[6] e figure com a qualificação no Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)[7], denominado Museu Vivo do Padre Cícero (Casarão do Padre Cícero) de natureza administrativa privada, carece de tratamento especializado no quesito informacional/comunicacional com relação ao seu acervo.

Portanto, deixa de lado a capacidade de dar conta aos que visitam o local por fé ou por curiosidade dos vários aspectos da Religiosidade Popular que se exprimem na sacralidade emprestada à casa do Sacerdote, sobretudo, que se fazem matéria-prima que contam do mundo intangível e estão na forma material dos Ex-Votos que ligam a crença dos peregrinos ao poder divino do Padre.

A casa onde viveu o 'Santo' na atualidade tanto se configura como lugar de memória do "Padim", reverenciado por devotos, e mais um local de peregrinação, para o pagamento das promessas, visto que se configura como um lugar no qual se depositam as representações de milagres atendidos, as curas e os valores pessoais (estudo, prosperidade financeira, família, conquista da casa própria), como se trata de um espaço determinado como Museu apresentando exposições de Ex-Votos e objetos pertencentes ao Padre.

A simbologia identificada nos Ex-Votos, nos dias atuais, se perpetua por meio da busca da proteção contra os males da humanidade, a saber: a doença, a pobreza, o infortúnio; porém, também se percebe uma busca da realização pessoal, o desejo do êxito profissional.

[6]Conforme o site do IBRAM em seu Cadastro Nacional de Museus (CNM) o Museu Vivo do Padre Cícero se encontra cadastrado em seus registros e se intitula no Guia dos Museus Brasileiros (2011) com os seguintes dados –nome: Museu Vivo do Padre Cícero (Casarão do Padre Cícero). Situação do museu: Aberto. Endereço: Colina do Horto. Horto. Juazeiro do Norte - CE. 63012-010 telefone: (88) 3511-6006 fax: (88) 3587-2512 e-mail: afilhados@padrecicero.org.br. Natureza administrativa: Privado. Ano de criação: 1907.

[7] IBRAM. Instituto Nacional de Museus. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/>. Acesso em: 02 de janeiro. 2019.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação se destinou a identificar e analisar a problemática presente no Museu Vivo do Padre Cícero: a inexistência da Musealização do Ex-Votos.

Os Ex-Votos, que representam a memória da graça alcançada, ou a ser alcançada, e dos milagres operados por Padre Cícero na vida dos devotos, são depositados no Museu sediado na casa em que o Padre viveu – o Casarão, a qual já se formalizou no imaginário social como um ponto de romaria dentro da cidade de Juazeiro e é categorizada no setor turístico como oferta de atração, denominada Local de Peregrinação (turismo religioso), recebendo milhares de romeiros, uma condição facilitadora para a visitação ao conjunto da coleção; merecem ser tratados pelo processo de Musealização.

O Museu Vivo do Padre Cícero apresenta uma característica diferencial como espaço do tipo Museu, isto é, afigura-se para os romeiros como lugar de natureza sagrada. E essa particularidade no processo de Musealização implica na percepção da expressiva quantidade de Ex-votos que chegam ao espaço diariamente como valor da fé popular, e na necessidade de uma inserção temporária de determinados objetos no circuito expositivo em um quadro seletivo de permanência *versus* armazenamento ou descarte. Por isso, há, na proposta de modelagem, critérios adequados às diversas situações que o Museu enfrenta no seu dia a dia.

Assim, o Museu pela peculiaridade não permite ser pensado como um local somente dedicado à exposição permanente (longa duração), pois deixaria de ser considerado, aos olhos dos crentes, um santuário 'vivo', um lugar associado à memória do protetor e intercessor divino, o 'Santo' Padim, descaracterizando a razão de ser do seu espaço, do seu domínio de representação votiva.

Além disso, foi possível verificar que o Museu – apropriando-se da conotação que lhe foi dado, no contexto da Religiosidade Popular, de ser considerado um sitio sacralizado, por meio do exercício do poder simbólico e de medidas e rituais religiosos – consegue, ao mesmo tempo, solucionar o problema da quantidade excessiva de Ex-Votos depositados cotidianamente nas suas instalações sem ferir os sentimentos dos pagantes das promessas. Pode-se afirmar isso porque, em nenhum momento os procedimentos são feitos fora do eixo sagrado, seja no descarte pelas vendas, pela reciclagem das peças de madeira, ou pelo empréstimo dos vestidos de noivas. Essa especificidade é comprovada em um ritual expressivo, "Benção do Fogo", realizado pelo Museu, vivenciado pelos devotos e que ocorre,

como mencionamos, sempre em janeiro, ocasião em que os Ex-Votos são queimados (fotografias e pedidos). No ritual, o fogo é o símbolo da purificação que eleva as preces, os agradecimentos dos devotos ao 'Padim' e fortifica o enlace entre o fiel e o 'Santo'.

O Museu Vivo, no elenco das particularidades que o diferencia em meio às demais instituições museológicas, agrega, ainda, outra "marca de distinção". Reúne como coleção variados tipos de objetos relativos a manifestações culturais que, mesmo industrializados, quando submetidos ao processo de Musealização no novo ambiente em que domina o aspecto de um lugar santificado, tornam-se significações caracterizando fontes primárias destinadas a pesquisas e a produção de conhecimento. Por conseguinte, formalizam-se de acordo com as premissas básicas da existência de um Museu, qual seja, e relembrando: preservar, documentar, pesquisar, informar e comunicar os milagres que estão ali testemunhados sob a modalidade de Ex-Votos.

Diante das especificidades que o Museu Vivo do Padre Cícero, o Casarão, detém, faz-se instigante para o campo museológico descortinar esse universo simbólico a ser do Patrimônio Cultural Musealizado em seus sentidos e relações estabelecidas com os praticantes da devoção popular ao sacerdote, consoante a linha da perspectiva conceitual que reconhece o papel do Museu como território cultural e social para além de um espaço do lazer. Portanto, o Museu é reconhecido como um lugar no qual se destaca uma modalidade de ação educativa ilustrada, em especial, na esfera da comunicação calcada na exposição de objetos das suas coleções, seu acervo e, também, na oferta adequada de um sistema informacional de acesso livre para usuários em consultas.

Por fim, a pesquisa que desenvolvemos no plano teórico requerido para o presente artigo indicou, na nossa reflexão, a necessidade de aplicar aos Ex-Votos que são depositados no Museu Vivo do Padre Cícero, no contexto da prática o processo de da Musealização, do Bem Material Integrando a Presença Intangível, Simbólica, da Memória Coletiva Devocional.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Lisboa: Diefel, 1989.

BRITO, Carla Façanha de. **Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero e Musealização**: Modelando a Informação Museológica do bem material integrando a presença do intangível, simbólica, da memória coletiva. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade de Federal do Estado do Rio

de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, p. 112. 2017. Orientadora: Diana Farjalla Correia Lima.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. <http://http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf> Acesso em 04 de agosto 2019.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p.65-74. (Caderno de Ensaios, 2).

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: 'tematizando' Bourdieu para um convite à reflexão. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 2, n. 4, maio/jun. de 2013.

LIMA, Diana Farjalla Correia.Musealização: um juízo/uma atitude do campo da Museologia integrando Musealidade e Museália. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 42, n. 3, ago. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1369/1548>. Acesso em: 06set. 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia.Musealização e patrimonialização: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. **Anais/ XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação, 27-31 de outubro em Belo Horizonte, MG. Belo Horizonte, ECI, UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9>. Acesso em: 06 set. 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia.Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 7, p. 31-50, 2012.

MAROEVIC, Ivo. O papel da musealidade na preservação da memória**. ICOFOM** – Museologia e Memória. Paris, Zagreb, 18 de fev. 1997. [Tradução de Tereza Scheiner].

GONÇALVES. José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007. Coleção Museu, memória e cidadania.

GONÇALVES. José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, R. e CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e Patrimônio:** ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Código de Ética para Museus** (versão lusófona). 2009. Disponível em: <http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf>. Acesso em: 03agosto. 2019.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. *In*: _____. **Significado nas artes visuais.** São Paulo Perspectiva, 1976, p. 47-87.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. *In*: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE**. ICOFOM LAM,** Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p.133-164,1999.
SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Originals versus substitutes. **ICOFOM STUDY SERIES**, n. 9, 1985, p. 95-102.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Symposium Museologie and Museums. **ICOFOM STUDY SERIES**, n. 12, 1987, p. 287-298.